

Dados serão apresentados ao papa

BRASÍLIA — Quando se encontrar com o papa João Paulo II, em outubro, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai reafirmar e esclarecer a meta de dar escola a todas as crianças brasileiras até o fim de seu possível segundo mandato. Pelos cálculos oficiais, há 2,7 milhões de crianças em idade escolar sem frequentar aulas. No encontro com o papa, o presidente deverá esclarecer de onde virão os recursos e qual a estratégia a ser adotada. O programa será um dos principais pontos da campanha pela reeleição, na qual o presidente prometerá mais ação na área social.

Fernando Henrique disse ontem que já levou para a escola 30 mil crianças retiradas do trabalho em carvoarias, plantações de sisal e de cana-de-açúcar. O número, repetido pela cantora Daniela Mercury, não

está amparado nas estatísticas oficiais. "Devemos ter tirado umas 15 mil crianças do trabalho para a escola", disse a secretária de Fiscalização do Ministério do Trabalho, Ruth Vilela. "Acho que já são 25 mil, mas a meta é chegar a 30 mil no fim do mês", aumentou a secretária nacional de Assistência Social, Lúcia Vânia. Ou seja, 30 mil só quando o papa tiver chegado ao Brasil.

O mecanismo é muito semelhante ao programa Bolsa Escola, criado pelo governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT). Em Brasília, 22,6 mil crianças estão na escola em troca de R\$ 100 por mês pagos a suas famílias. No discurso, Fernando Henrique elogiou os coordenadores de seu programa, mas não mencionou Cristovam, que estava nos jardins do Alvorada. (C.S. e R.A.)